

• IGREJA

Governo recua e regressa à concordata de 1940

José Sócrates reuniu, esta quinta-feira, com bispos portugueses e prometeu encaminhar para cada um dos ministérios as preocupações da conferência episcopal portuguesa. Neste encontro houve também um recuo do Governo: a concordata vigente vai ser a de 1940, até o novo texto estar regulamentado.



(20:02 / 12 de Julho 07)

«Simpático e objectivo», foi assim que D. José Policarpo, o cardeal patriarca de Lisboa, classificou o encontro com o primeiro-ministro José Sócrates e o ministro católico da presidência, Pedro Silva Pereira.

D. José Policarpo pediu «calma e tranquilidade» à Igreja, esperançado com melhores relações com o Governo português. «A partir daqui vamo-nos empenhar, nós e o governo, para que estes passos sejam dados. As intenções são as melhores».

«Eu saio satisfeito desta reunião porque prevaleceu o princípio da concordata pelo qual me bati sempre», ou seja, «o que deve regular a maneira da igreja estar na sociedade é o serviço que presta à sociedade, e o que deve regular as suas relações com o Governo é a cooperação em bem da sociedade», explicou.

O cardeal patriarca revelou ainda que, apesar da simpatia do primeiro-ministro, havia questões que José Sócrates desconhecia. Ficou, por isso, decidido que todas as questões enunciadas serão tratadas com os respectivos ministros.

Perante o vácuo que surgiu depois de ter entrado em vigor a nova concordata, ficou estabelecido que vai ficar em vigor a concordata de 1940, até que a legislação permita a entrada em vigor a concordata de 2004, designadamente ao nível de questões como assistência a doentes e reclusos.